

A interferência do status de linguagem expressiva na pontuação do *Autism Behavior Checklist* em autistas verbais e não verbais

The interference of expressive language status on Autism Behavior Checklist scores in verbal and non-verbal autistic children

Ana Carina Tamanaha¹, Marcia Regina Fumagalli Marteleto², Jacy Perissinoto¹

RESUMO

Objetivo: Verificar a interferência do status da linguagem expressiva na pontuação do *Autism Behavior Checklist* (ABC), comparando crianças autistas não verbais e verbais. **Métodos:** A amostra foi constituída por 68 crianças autistas, de ambos os gêneros, entre 3 e 12 anos, divididas em dois grupos: 28 crianças não verbais (Grupo GNV) e 40 verbais (Grupo GV). Utilizamos o ABC, composto por 57 comportamentos não adaptativos, que foi respondido pelas mães, em forma de entrevista.

Resultados: Os GNV e GV não diferiram entre si na pontuação média Total do ABC. Na área *verbal*, a pontuação média do GV foi maior que a do GNV. Quando se excluiu os comportamentos dessa área, a pontuação média total foi reduzida. No entanto, não houve diferença nas médias das outras áreas. **Conclusão:** As crianças verbais apresentaram maior prejuízo na área *Linguagem* do que as crianças não verbais. Ao excluirmos todos os comportamentos não adaptativos dessa área, não houve diferença significativa entre os grupos.

Descritores: Transtorno autístico; Linguagem; Comunicação; Transtornos globais do desenvolvimento infantil; Criança

ABSTRACT

Purpose: To verify the interference of status of expressive language scores on the *Autism Behavior Checklist* (ABC), comparing verbal and non-verbal autistic children. **Methods:** The sample consisted of 68 autistic children, of both genders, between 3 and 12 years, divided into two groups: 28 non-verbal (Group GNV) and 40 verbal children (GV). We used the ABC, which includes 57 maladaptive behaviors, which was completed by the mothers during an interview. **Results:** The GNV and GV did not differ in mean Total ABC score. In the verbal scale, the average score of GV was greater than that of GNV. When we excluded the behaviors in that area, the average total score was reduced. However, there was no difference in the means of other areas. **Conclusion:** Verbal children showed more deficits in the language area than non-verbal children. When excluding all non-adaptive behaviors in that area, there was no significant difference between groups.

Keywords: Autistic disorder; Language; Communication; Child development disorders, Pervasive; Child

Trabalho realizado na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo (SP), Brasil.

(1) Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo (SP), Brasil.

(2) Departamento de Psicologia, Universidade Nove de Julho – UNINOVE – São Paulo (SP), Brasil.

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: ACT pesquisador principal, elaboração da pesquisa, elaboração do cronograma, levantamento da literatura, coleta e análise dos dados, redação do artigo, submissão e trâmites do artigo; MRFM pesquisador colaborador, elaboração da pesquisa, elaboração do cronograma, levantamento da literatura, coleta e análise dos dados, redação do artigo; JP orientadora, elaboração da pesquisa, elaboração do cronograma, análise dos dados, correção da redação do artigo, aprovação da versão final.

Endereço para correspondência: Ana Carina Tamanaha. R. Botucatu, 802, Vila Clementino, São Paulo (SP), Brasil, CEP: 04023-900.

E-mail: anacarinatamanaha@gmail.com

Recebido em: 1/8/2013; **Aceito em:** 8/4/2014

INTRODUÇÃO

O Distúrbio do Espectro do Autismo caracteriza-se por prejuízos severos e persistentes nas áreas de interação social, comunicação verbal e não verbal e repertório restrito de interesses e atividades^(1,2).

Diversos são os instrumentos utilizados para identificar e caracterizar manifestações comportamentais relacionadas a essa condição. O *Autism Behavior Checklist* (ABC), por exemplo, é uma listagem de comportamentos não adaptativos⁽³⁾, traduzido e pré-validado para a Língua Portuguesa⁽⁴⁾, que busca identificar crianças autistas.

O ABC é um dos cinco subtestes que compõem o Instrumento *Autism Screening Instrument for Educational Planning-2* (ASIEP-2)⁽³⁾. É utilizado com mais frequência durante o processo diagnóstico inicial com indivíduos suspeitos de serem autistas. Os outros quatro subtestes do ASIEP avaliam comportamento vocal, interação social, velocidade de aprendizagem e rendimento escolar. O ABC pode ser aplicado a partir de 18 meses de idade até a vida adulta. Permite a descrição detalhada das características comportamentais atípicas de cada indivíduo e incorpora pontuações balanceadas (faixa de 1 a 4 pontos), que variam de acordo com a ocorrência de cada comportamento na patologia.

O instrumento contempla diversas áreas do desenvolvimento: nove comportamentos não adaptativos na área *sensorial*, 12 na área *relacional*, 12 para *uso do corpo e objeto*, 13 para *Linguagem* e 11 para a área *pessoal-social*.

As características comportamentais que melhor descrevem o indivíduo são marcadas e, na sequência, os pontos são somados. A partir da pontuação geral, é traçado um perfil comportamental, o que permite ao clínico analisar a severidade da patologia e acompanhar o desenvolvimento de seus pacientes.

Uma pontuação igual a 68 tem sido considerada de alta probabilidade para identificação do autismo, visto que, no estudo realizado originalmente⁽³⁾, 99% das crianças que atingiram pontuação igual ou acima de 68, tinham esse diagnóstico prévio. Entre 67 e 54 pontos, há moderada probabilidade de classificação e entre 53 a 47 pontos, a probabilidade é baixa. Neste caso, os autores recomendam o uso das outras partes que compõem o ASIEP-2.

Embora o ABC seja referido amplamente na literatura e usado na prática clínica, alguns estudos têm apontado para interferência dos itens que caracterizam a produção verbal, no grau de severidade observado no resultado final^(2,9).

Pelo fato da área *Linguagem* ser composta por 13 itens, dos quais 7 caracterizam as inabilidades verbais em seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos (*uso inadequado de pronomes; fala monótona e sem ritmo; raramente usa “eu” ou “sim”; usa de 0 a 5 palavras diariamente; repete constantemente, palavras ou sons; repete frases e perguntas ditas por outras pessoas; usa mais que 15 e menos que 30 frases diariamente para comunicar-se*), haveria interferência no resultado geral,

uma vez que as crianças autistas verbais, comparativamente às não verbais, pontuariam mais.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar a interferência da pontuação do ABC na área da linguagem expressiva, comparando crianças autistas não verbais e verbais.

A hipótese que consideramos neste estudo é a de que, apesar dos itens da área *Linguagem* contemplarem alguns comportamentos não adaptativos verbais, isto não deve interferir diretamente na pontuação final do instrumento, visto que as crianças não verbais apresentam prejuízos adaptativos mais graves que as crianças verbais, com mais comportamentos não adaptativos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), processo nº0334/06.

Todos os responsáveis estavam cientes dos procedimentos metodológicos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Amostra

A amostra foi constituída por 68 crianças autistas, de ambos os gêneros, na faixa etária entre 3 e 12 anos, diagnosticadas e atendidas por equipe multidisciplinar, de acordo com os critérios do DSM IV TR⁽¹⁾.

Como critério de inclusão, considerou-se o diagnóstico multidisciplinar e a faixa etária. O critério de exclusão foi constituído pela presença de comorbidades envolvendo deficiências motora, visual, auditiva e/ou física.

Na avaliação psicológica, todos apresentavam comprometimento intelectual de grau leve a moderado, obtido por meio da aplicação da *Stanford-Binet Intelligence Scale*^(10,11).

A avaliação neurológica constou de avaliação clínica e análise de exames, cujos resultados foram considerados dentro dos padrões de normalidade pelo neurologista, excetuando-se a alteração comportamental.

Na avaliação audiológica, os limiares auditivos de todos encontravam-se de acordo com os parâmetros de normalidade.

Vinte e oito crianças foram consideradas não verbais, pois apresentavam vocalizações como meio comunicativo predominante, no período do estudo, e 40 foram classificadas como verbais, pois produziam emissões verbais que envolviam pelo menos 75% de fonemas da Língua Portuguesa⁽¹²⁾.

Todas as crianças encontravam-se matriculadas regularmente em escolas públicas, 36 em educação infantil e 32 em ensino fundamental, sendo que, deste último grupo, duas crianças frequentavam classe especial.

As mães tinham, em média, 33 anos de idade, dez anos de escolaridade e pertenciam à classe socioeconômica C, de acordo com os critérios da ABEP⁽¹³⁾.

O *Autism Behavior Checklist* foi aplicado durante o período

Tabela 1. Valores totais e das áreas do ABC em ambos os grupos

ABC	GANV		GAV		Valor de p
	Média	DP	Média	DP	
Sensorial	13,03	6,18	11,6	6,65	0,37
Relacional	21,57	8,31	19,27	8,13	0,26
Corpo	17,10	8,02	16,05	8,63	0,60
Linguagem	8,96	3,28	15,92	6,33	0,00
Pessoal/social	13,96	4,67	14,77	4,49	0,47
Total	74,28	19,46	77,62	25,28	0,54

Teste t de Student ($p < 0,05$)

Legenda: GANV = Grupo autistas não verbais; GAV = Grupo autistas verbais; ABC = Autism Behavior Checklist

de avaliação fonoaudiológica da criança, em forma de questionário e respondido em forma de entrevista, para minimizar-se o efeito de escolaridade das mães. Para análise dos resultados as crianças foram divididas em dois grupos: 28 crianças não verbais (Grupo GANV) e 40 crianças verbais (Grupo GAV).

Método estatístico

Para análise dos dados, foram utilizadas medidas descritivas e o teste t-Student para comparar os escores médios dos grupos, tanto nos valores totais, quanto em cada uma das áreas do ABC. Consideramos o nível de significância em 5%.

RESULTADOS

Os grupos GANV e GAV não diferiram entre si nos escores totais e nas áreas *sensorial*, *relacional*, *uso do corpo e objeto* e *pessoal social*. Somente na área *Linguagem*, o GV apresentou média significativamente maior ($p < 0,000$).

Ao excluirmos todos os comportamentos desta área, as médias dos valores totais e das áreas não mostraram diferença significativa.

Os valores totais e das áreas, comparativamente entre os grupos, estão descritos na Tabela 1.

DISCUSSÃO

Sabe-se que o estudo inicial com o ABC concentrou-se em uma nota de corte única para a identificação de risco para o autismo e não levou em consideração que os perfis comportamentais podem ser diferentes por faixa etária, sintomas e nível de severidade^(2,4,7).

As crianças não verbais, por exemplo, podem não receber pontos em vários itens de linguagem expressiva (por exemplo: *uso inadequado de pronomes; fala monótona e sem ritmo; raramente usa “eu” ou “sim”; usa de 0 a 5 palavras diariamente; repete constantemente, palavras ou sons; repete frases e perguntas ditas por outras pessoas; usa mais que 15 e menos que 30 frases diariamente para comunicar-se*). Como resultado, essas crianças podem obter, a princípio, menores pontuações na área *Linguagem*, em relação às crianças verbais, o que

implicaria, aparentemente, em menor prejuízo comportamental e adaptativo. No entanto, como pôde ser visto na análise dos resultados, não houve diferença entre os valores totais do ABC nos grupos GANV e GAV. O mesmo ocorreu nas áreas *sensorial*, *relacional*, *uso do corpo e objeto*, e *pessoal/social*, embora os índices das três primeiras áreas tenham mostrado tendência de maiores valores no GANV.

Com relação à área *Linguagem*, em que o GAV apresentou média maior, salientamos que, nesta área, a presença da verbalização ou de atípicas relacionadas à fala aumentou a pontuação. Sendo assim, as crianças autistas verbais apresentaram pontuações maiores, ainda que a sua linguagem expressiva nem sempre tenha sido funcional^(4-6,14-18).

Ao excluirmos os comportamentos da área da *Linguagem*, as médias dos valores totais e das demais áreas não mostraram diferença significativa^(6,7), provavelmente, por ter havido tendência de maior severidade do GANV, especialmente nos valores das áreas *sensorial*, *relacional* e *uso do corpo e objeto*. Ou seja, apesar dos itens da área *Linguagem* contemplarem alguns comportamentos não adaptativos verbais e terem elevado a pontuação de crianças verbais, isto não interferiu diretamente na pontuação final das crianças da amostra.

É importante salientar que todas as mães puderam identificar os comportamentos não adaptativos de suas crianças, independentemente da presença ou ausência de comunicação verbal^(4,7,14-18).

CONCLUSÃO

As crianças autistas, tanto não verbais como verbais, apresentaram comportamentos atípicos, demonstrando prejuízo severo no desenvolvimento adaptativo.

As crianças verbais apresentaram maior prejuízo na área *Linguagem* do que as crianças não verbais. Ao excluirmos todos os comportamentos não adaptativos dessa área, não houve diferença significativa entre os grupos.

REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM IV-TR. 4ª ed. Porto alegre: Artmed; 2002.

2. Santos THF, Barbosa MRP, Pimentel AGL, Lacerda CA, Balestro JI, Amato CAH, et al. Comparação dos instrumentos Childhood Autism Rating Scale e Autism Behavior Checklist na identificação e caracterização de indivíduos com distúrbios do espectro autístico. *J Soc Bras Fonoaudiol*. 2012;24(1):104-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S2179-64912012000100018>
3. Krug D A, Arick J R, Almond PJ. Autism screening instrument for educational planning – ASIEP 2. Austin: Pro-ed; 1993.
4. Marteleto MRF, Pedromônico MRM. Validade do inventário de comportamentos autísticos (ICA): estudo preliminar. *Rev Bras Psiquiatr*. 2005;27(4):295-301. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462005000400008>
5. American Speech-Language-Hearing Association. Guidelines for speech-language pathologists for diagnosis, assessment, and treatment of autism spectrum disorders across the life span. Rockville: American Speech-Language-Hearing Association; 2006 [acesso em: 30 nov 2006]. Disponível em: <http://www.asha.org/policy/GL2006-00049.htm> <http://dx.doi.org/policy/GL2006-00049#sthash.15OxSKck.dpuf>
6. Tamanaha AC, Perissinoto J, Chiari BM. Evolução da criança autista a partir da resposta maternal ao Autism Behavior Checklist. *Pró-fono Rev Atual Cient*. 2008;20(3):165-70. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-56872008000300005>
7. Miranda-Linné FM, Melin L. A comparison of speaking and mute individuals with autism and autistic-like conditions on the Autism Behavior Checklist. *J Autism Dev Disord*. 2002;27(3):245-64. <http://dx.doi.org/10.1023/A:1025846330262>
8. De Bildt A, Sytema S, Kraijer D, Sparrow S, Minderaa R. Adaptive functioning and behavior problems in relation to level of education in children and adolescents with intellectual disability. *J Intellect Disabil Res*. 2005;49(9):672-81. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2788.2005.00711.x>
9. Juneja M, Sharma S, Mukherjee SB. Sensitivity of autism behavior checklist in Indian autistic children. *J Dev Behav Pediatr*. 2010;31(1):48-9. <http://dx.doi.org/10.1097/DBP.0b013e3181c7241a>
10. Thorndike RL, Hagen EP, Satter JM. Stanford Binet Intelligence Scale: fourth edition: technical manual. Chicago: Riverside; 1986.
11. Marteleto MRF, Schoen-Ferreira TH, Chiari BM, Perissinoto J. Curvas de referência de pontos brutos no Stanford-Binet Intelligence Scale de crianças e adolescentes. *Psico-USF*. 2012;17(3):369-77. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712012000300003>
12. Fernandes FDM. Autismo infantil: repensando o enfoque fonoaudiológico: aspectos funcionais da comunicação. São Paulo: Lovise; 1996.
13. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Critério de classificação econômica Brasil: dados com base no levantamento sócio econômico 2000. Acesso em: 20 mai 2003. Disponível em: <http://www.abep.org/new/criterioBrasil.aspx>
14. Tamanaha AC, Perissinoto, J. Comparação do processo evolutivo de crianças do espectro autístico em diferentes intervenções terapêuticas fonoaudiológicas. *J Soc Bras Fonoaudiol*. 2011;23(1):8-12. <http://dx.doi.org/10.1590/S2179-64912011000100005>
15. McConachie H, Randle V, Hammal D, Le Couteur A. A controlled trial of a training course for parents of children with suspected autism spectrum disorder. *J Pediatr*. 2005;147(3):335-40.
16. Marteleto MRF, Menezes CGL, Tamanaha AC, Chiari BM, Perissinoto J. Aplicação do Inventário de Comportamentos Autísticos: a concordância nas observações entre pais e profissionais em dois contextos de intervenção. *Rev Bras Psiquiatr*. 2008;30(3):203-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000300005>
17. Olivar-Parra J-S, De La Iglesia-Gutierrez M, Forns M. Training referential communicative skills to individual with Autism Spectrum Disorder: a pilot study. *Psychol Rep*. 2011;109(3):921-39. <http://dx.doi.org/10.2466/10.11.15.28.PR0.109.6.921-939>
18. Barbosa MRP. Identificação das variáveis do espectro do autismo [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2013.